

3. MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO PLS

3.1 EIXO COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Nesse eixo estão contempladas questões ligadas às compras e contratações de materiais, serviços e obras sustentáveis.

3.1.1 Panorama Geral

As compras e contratações governamentais representam uma parcela de aproximadamente 10% a 15% do PIB brasileiro. Nesse contexto, o setor público passa a ter relevante papel indutor nas transformações estruturais nos setores produtivos e no consumo sustentável. Não se pode desprezar a mobilização que os editais públicos causam nos setores importantes da economia que necessitam se ajustar às demandas previstas nos editais de licitação (BIDERMAN, MACEDO, et al., 2008). Portanto, a realização de compras sustentáveis pelo setor público impacta significativamente o mercado.

Dito isso, o setor público deve se organizar para fazer compras e contratações sustentáveis. Essas devem considerar em seus editais de licitação não apenas o critério do menor preço, mas também critérios que incluam o custo global do ciclo de vida dos produtos, bem como, aqueles que consideram os impactos nas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, ambiental e social) (Figura 5) (CLEMENTE; WATT, 2016).



Figura 5 - Dimensões do desenvolvimento Sustentável
Fonte: CLEMENTE; WATT (2016).

O edital de licitação visto por essa ótica se transforma numa ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável, que atinge diretamente a iniciativa privada. Nesse sentido, pequenos ajustes na licitação podem determinar grandes mudanças na direção da ecoeficiência, com o uso racional e sustentável dos recursos para benefício de toda a sociedade (BIDERMAN et al., 2008).

Para ilustrar a relevância do papel da UFSC no desenvolvimento local, pode-se comparar nas tabelas abaixo o gasto com compras/obras efetuado pela UFSC com o realizado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF). A PMF atende a uma população de aproximadamente 500 mil pessoas e a comunidade da UFSC envolve aproximadamente 50 mil pessoas. Em 2015, por exemplo, a UFSC gastou R\$ 43,1 milhões em compras e obras, e a PMF no mesmo período gastou R\$ 64,3 milhões (TCE/SC). Conclui-se, portanto, que a UFSC possui um papel de destaque no desenvolvimento da região, e que necessita assumir a sua responsabilidade com a sustentabilidade através de suas licitações.

Tabela 4 - Execução Orçamentária (material de consumo, permanente e obras) da UFSC

UFSC	2012	2013	2014	2015	2016
Material de Consumo	10.666.805,28	11.868.188,07	9.298.804,40	8.453.840,82	11.622.287,69
Material Permanente	22.533.119,48	13.669.022,66	11.037.744,89	8.175.489,97	7.972.747,05
Obras	23.133.411,82	35.231.657,49	18.236.074,16	26.530.521,67	29.220.408,86
Total	56.333.336,58	60.768.868,22	38.572.623,45	43.159.852,46	48.815.443,60

Fonte: DGO/UFSC (2017)

Tabela 5 - Execução Orçamentária (material de consumo, permanente e obras) da PMF

PMF	2012	2013	2014	2015
Material de Consumo	19.567.999,21	14.843.174,45	17.108.679,75	15.105.603,03
Material Permanente	5.098.807,92	2.920.657,26	9.639.895,14	5.084.691,43
Obras	68.800.099,64	26.288.866,90	44.971.436,95	44.170.652,32
Total	93.466.906,77	44.052.698,61	71.720.011,84	64.360.946,78

Fonte: Sistema e-sfinge do TCE/SC (consultado em janeiro/2017).

Nesse sentido, o governo brasileiro tem estruturado um marco legal, através de leis, decretos e normativas, para prover as compras e contratações sustentáveis. Dentre elas, a IN 01/2010, do MPOG (BRASIL, 2010), é considerada a mais relevante e estabelece e regulamenta a utilização de critérios sustentáveis na aquisição de bens e na contratação de obras e serviços pelos órgãos do Poder Executivo Federal.

O desafio que a UFSC enfrenta é incluir critérios que busquem garantir que suas licitações resultarão em um produto/serviço que cause menor impacto ao meio ambiente, que consuma menos matéria-prima, energia e água, que gere menos resíduos, entre outros

critérios possíveis. Já existem muitas experiências de licitações sustentáveis pelo mundo e no Brasil. A restrição à compra de madeira clandestina, por exemplo, já está prevista em legislação brasileira e possui instrumentos regulamentados para isso como o selo FSC (Forest Stewardship Council), bem como o uso de equipamentos que racionalizam o consumo de água, ou reduzam o desperdício de energia. Há ainda a possibilidade de realizar licitações compartilhadas, o que reduz os custos finais e ainda favorece o maior emprego de critérios sustentáveis.

Na UFSC há o Departamento de Compras (DCOM), responsável pelas compras da universidade, o Departamento de Licitações (DPL), encarregado pelas licitações, e o Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC) responsável pelos contratos com terceiros, todos esses ligados à Pró-Reitoria de Administração (PROAD). Todos os processos de compras, contratações, projetos, bem como, as tramitações necessárias às licitações, passam por esses departamentos.

Desde 2014, práticas e ações relacionadas às compras sustentáveis, que antes ocorriam de modo fragmentado e por meio de iniciativas isoladas, vem sendo institucionalizadas e padronizadas com a inclusão e a verificação de critérios de sustentabilidade de forma sistemática. Na medida em que isso envolve uma mudança de cultura, torna-se necessária a participação de todos os atores envolvidos no processo. Para o sucesso desse processo é importante parcerias com laboratórios de ensino e pesquisa, que detém o conhecimento técnico em diversas áreas, além da constante capacitação dos servidores envolvidos nesse processo que acabam mudando constantemente. Somente dessa forma se garantirá a institucionalização definitiva da prática.

A Figura 6 apresenta a evolução da inclusão dos critérios de sustentabilidade nas compras da UFSC.

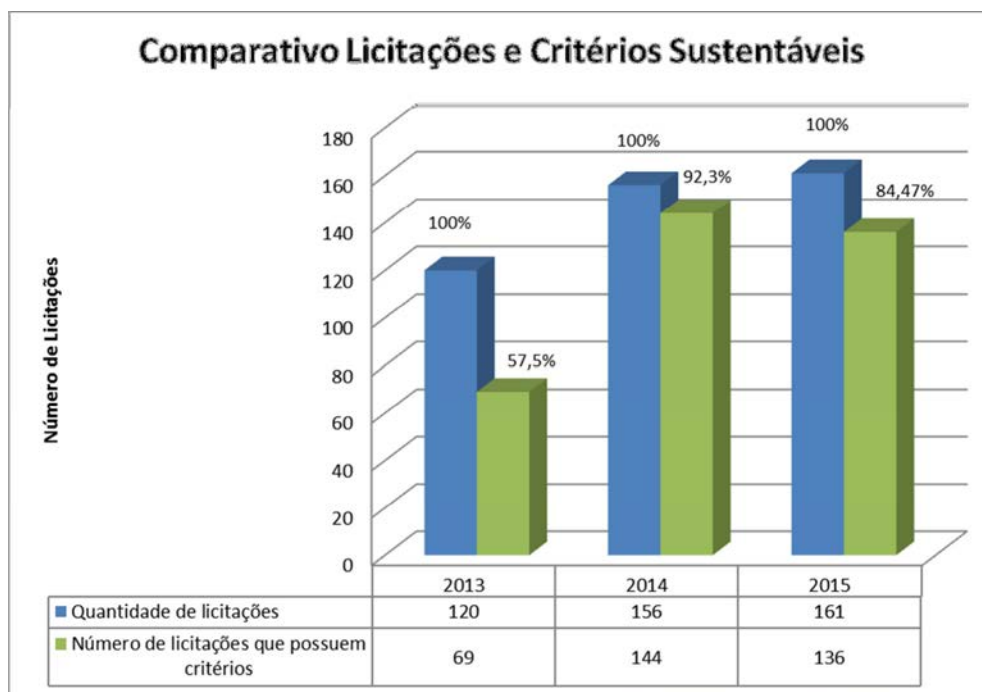


Figura 6 - Comparativo das Licitações e Critérios de Sustentabilidade
 Fonte: Elaborado com base em informações fornecidas pela UFSC/CGA e UFSC/DPL (2016)

Em 2013 apenas 57,5% das licitações realizadas possuíam algum critério de sustentabilidade, saltando para 84,5% em 2015. Esse resultado tem relação direta com o Projeto de Compras Sustentáveis que será mais bem explicado na seção de Boas Práticas.

Tabela 6 - Nº médio de Critérios de Sustentabilidade

	Quantidade de licitações	Número geral de critérios	Média de critérios por licitação
2013	120	183	1,53
2014	156	525	3,37
2015	161	593	3,68

Fonte: UFSC SUSTENTÁVEL (2016c)

O número médio de critérios de sustentabilidade por licitação também apresentou aumento, passou de 1,53, em 2013, para 3,37 em 2014 e 3,68 em 2015. Como ilustra a Tabela 6.

A Figura 7 e 8 destacam, respectivamente, os critérios de sustentabilidade relacionados às (1) características e especificações produtos licitados; e, (2) as obrigações e habilitações exigidas da contratada.

Critério de Sustentabilidade- Produto



I=	automático	6,42%	2,96%	3,82%
—	características sustentáveis em e trodom stK:os de acordo com o Manual de Compras	0,00%	0,00%	1,53%
	Sustentáveis UFSC			
	Outms	2,75%	0,00%	2,29%

Figura 7- Especificação dos critérios de sustentabilidade nas licitações da UFSC

Fonte: UFSC SUSTENTÁVEL (2016c)

As exigências relacionadas ao produto mais solicitadas foram: “produtos cumprissem a Diretiva ROHS” e “produtos com embalagens feitas com menor volume de plástico possível e que utilize materiais recicláveis”.

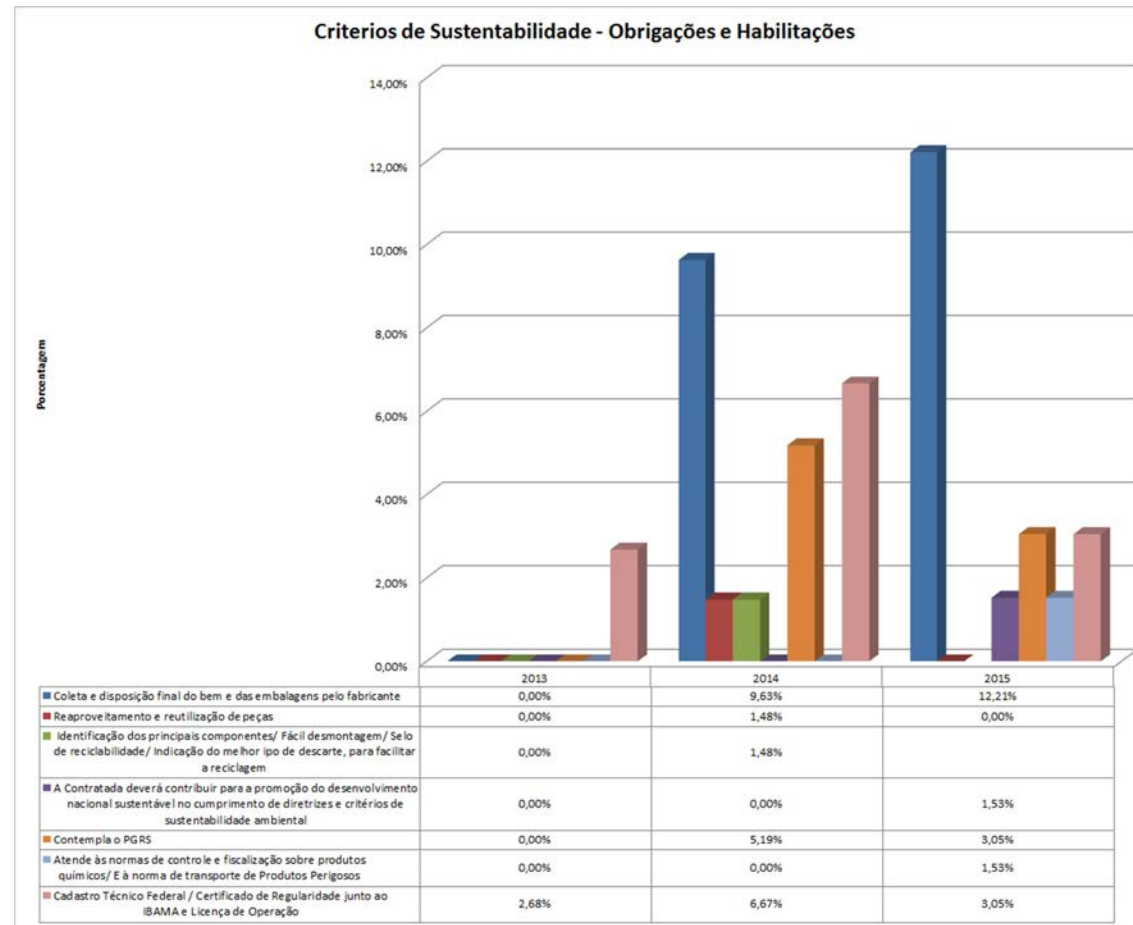


Figura 8 - Critério de Sustentabilidade exigidos da Contratada
 Fonte: UFSC SUSTENTÁVEL (2016c)

Já a obrigação da contratada mais inserida nos Termos de Referência foi a “necessidade de coleta e disposição final do bem das embalagens do fabricante”, em 12,21% dos termos em 2015. Cabe destacar que nem todos os critérios apresentados nos gráficos anteriores são possíveis de serem aplicados em todos os produtos.

3.1.2 Boas Práticas

- Manual de Compras Sustentáveis

Em 2014, para fazer frente ao desafio imposto pela IN 01/2010 (BRASIL, 2010), do MPOG, foi constituído o Projeto Institucional: Inclusão de Critérios Ambientais nas Compras e Contratações da UFSC, por iniciativa do Departamento de Compras e coordenação do Prof. Fernando Sant’Anna, que tinha como objetivo incluir nas etapas pertinentes do fluxo de compras, critérios de sustentabilidade além dos econômicos correntes.

O projeto realizou um estudo, primeiramente das compras, analisando editais, pesquisando produtos inovadores e estudando os critérios possíveis a serem incluídos nos principais produtos comprados pela Universidade. Também testou a aplicabilidade desses critérios na prática, em que seus membros participaram da equipe de apoio de diversos pregões. O resultado desse trabalho foi o Manual de Compras Sustentáveis da UFSC (Figura 10 - disponível [aqui](#)).



Figura 9 - Logo das Compras Sustentáveis
Fonte: Elaborado pela Agecom (2014)



Figura 10- Manual das Compras Sustentáveis UFSC
Fonte: UFSC SUSTENTÁVEL (2016c)

Esse manual se concentra nos materiais permanentes e de consumo e demonstra os passos para se realizar uma licitação sustentável, além de apresentar os critérios de aceitação, habilitação e de especificações relacionados à sustentabilidade que podem ser incluídos em cada um dos produtos a serem comprados. O referido material foi divulgado nos setores da Universidade e seu conteúdo também foi introduzido nas capacitações de “Compras” e “Educação Ambiental no Ambiente Organizacional”, que foram disponibilizadas aos servidores através da Coordenadoria de Capacitação (CCP).

Apesar do lançamento do manual e sua divulgação, os critérios de sustentabilidade ainda não são incluídos em todas as situações possíveis. Isso se deve ao fato dos responsáveis pela elaboração do termo de referência por vezes desconhecerem o manual ou por considerarem que a inclusão dos critérios poderia acarretar em atraso ou mesmo insucesso do processo licitatório. Nesse sentido, está sendo formulada uma capacitação exclusiva para os servidores envolvidos direta e indiretamente com as compras, que mostrará a importância, formas de aplicação e cobrança das compras e contratações sustentáveis.

A perspectiva para os próximos anos é que sejam lançados ainda, o “Manual de Obras Sustentáveis” e o “Manual de Contratações de Serviços Sustentáveis”, esse último já em fase de elaboração.

Ao longo desses anos, percebeu-se que conforme essas exigências foram sendo inseridas nos editais e cobradas, os produtos sustentáveis foram se tornando mais competitivos em termos de preço, qualidade e disponibilidade e as empresas participantes passaram a estar mais preparadas.

- Substituição dos Destiladores por Osmose Reversa

Em 2015, por iniciativa da PROPLAN/UFSC (memorando nº 009/2015/PROPLAN) foi instituída uma nova política de compras: a substituição de compra de destiladores de água, normalmente utilizados pelos laboratórios, por aparelhos de osmose reserva, sempre que possível. A Coordenadoria de Gestão Ambiental realizou o estudo sobre a viabilidade ambiental e econômica da substituição, que revelou, tendo em vista a existência de 45 destiladores na UFSC e considerando uma produção de 40 litros de água purificada/dia, a substituição desse conjunto de destiladores por equipamento com osmose reversa, poderia

gerar uma economia anual de água superior a 19.404 m³ e de energia superior a 316.206 kWh, representando uma redução de custos de, no mínimo, R\$ 436.017,00 ao ano.

Detalhes desse estudo podem ser acessados no [aqui](#).

- Declaração aos docentes que auxiliarem nos Processo de compras

A PROAD emitiu a Portaria nº 01/PROAD/2016 que estabeleceu que quando um docente sem função administrativa se dedicar ao auxílio de atividades internas e externas relativas ao processo de compras e licitações da UFSC, tais como, descrição de itens a serem adquiridos, definição dos critérios de aceitação dos itens, bem como participação como pregoeiro, será emitida declaração com a carga horária dedicada.

Esse documento tem a intenção, entre outros, de valorizar a participação dos especialistas na formulação de critérios de sustentabilidade a serem inseridos nas licitações.

- Termos de Referência com observações sobre sustentabilidade

O termo de referência é a parte dos editais de licitação que especifica os serviços que serão contratados. No caso dos TRs de contratação de serviços já há modelos disponibilizados pelo DPC para que os requisitantes preencham-nos com as informações relativas aos serviços que estão solicitando. Nesses modelos estão sendo colocadas várias observações para que os solicitantes não se esqueçam de pensar nos critérios de sustentabilidade, como o exemplo da Figura 11. O objetivo é que os requisitantes lembrem-se dos critérios de sustentabilidade, quando estiverem fazendo a descrição dos serviços.

***Sustentabilidade:** Nas contratações governamentais, deve ser dada prioridade para produtos reciclados e recicláveis e para bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis (artigo 7º, XI, da Lei nº 12.305, de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos), devendo ser observada, ainda, a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010 e atos normativos editados pelos órgãos de proteção ao meio ambiente. Nesse sentido pode ser consultado o Guia Prático de Licitações Sustentáveis do NAI/SP para uma lista de objetos abrangidos por disposições normativas de caráter ambiental.*

Figura 11 - Comentário sobre sustentabilidade

Fonte: UFSC/DPC (2017)

3.1.3 Avaliação do PLS UFSC 2013 – Eixo Compras

A seguir foram avaliadas as ações e metas traçadas no PLS UFSC 2013 e na sequência as metas definidas pela Comissão Permanente de Sustentabilidade para o PLS UFSC 2017.

Tabela 7-Avaliação das ações do PLS UFSC 2013

Metas	Ações	Responsáveis	Status	Avaliação	Dificuldades/Desafios
Duplicar o número de itens adquiridos com critérios de sustentabilidade.	1. Incluir a categoria de produtos sustentáveis ao catálogo de compras da UFSC.	DCL ⁵	Parcialmente atingida	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinente. - + 12 meses para concluir, - Proporcionará uma avaliação do sucesso ou fracasso das licitações que contemplam estes itens. - DPL dá sugestão de que para a criação desta categoria é necessária à motivação por parte dos requerentes. -Divulgar junto aos requerentes a inclusão de produtos sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em conseguir colaboradores com conhecimento para auxiliar na revisão do catálogo. - Equipe do DCOM restrita. - Mercado com poucos fornecedores que atendam os critérios de sustentabilidade e quantidades a preços adequados. - Necessidade de alteração do sistema de compras da UFSC (Solar).
	2. Conceber critérios sustentáveis para compras e contratações.	DCL/professores consultores	Parcialmente atinada	<ul style="list-style-type: none"> - Meta pertinente <p>A partir dessas exigências pode- se fomentar o mercado a atender a estas exigências ambientais, além de ser uma obrigação legal da instituição. Seria atribuição somente do DCOM, DPC E DPAE, não do DPL.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento técnico sobre o assunto. - Resistência de alguns setores envolvidos e dos requerentes. - Falta de preparo do mercado.

⁵ DCL – Departamento de Compras e Licitações existente em 2013. Em 2014 o setor foi desmembrado em Departamento de Compras (DCOM), Departamento de Licitações (DPL) e Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC).

	<p>3. Incluir nos editais critérios de sustentabilidade comprovados por meio de certificações e/ou selos aferidos por organismos acreditados.</p>	DCL	Parcialmente atingida	<p>+12 meses para concluir.</p> <p>Pode estar incluída na ação anterior.</p> <p>Necessário o aperfeiçoamento do sistema para que a porcentagem seja auditada.</p> <p>Etapa deve ser realizada pelo DCOM, pelo DPC e DPAE.</p>	<p>- Falta de conhecimento técnico sobre o assunto.</p> <p>- Resistência de alguns setores envolvidos e dos requerentes.</p> <p>- Falta de preparo do mercado.</p>
	<p>4. Instituir como prática a consulta a laboratórios credenciados e/ou especialistas internos sobre itens que não possuam certificação e/ou selos.</p>	DCL	Parcialmente atinada	<p>Pertinente, +12 meses para concluir.</p> <p>Responsabilidade do DCOM, Necessidade de mais incentivos para que os especialistas ajudem. Talvez incluir a SEGESP através de incentivo de carga horária da capacitação.</p>	<p>-Mesmo a UFSC tendo diversos profissionais especializados, nem sempre há disponibilidade para auxiliar, o auxílio é voluntário</p>
	<p>5. Revisar os itens dos principais pregões, adequando-os, quando possível, aos critérios ambientais, iniciando pelos itens de almoxarifado e da Prefeitura Universitária.</p>	DCL	Parcialmente atingida	<p>- +12 meses (revisão constante).</p> <p>- Incluir a PU na meta.</p> <p>- Relação com o inventário</p> <p>- DPL não teria responsabilidade sobre essa meta</p>	<p>- Inclusão das características sustentáveis ensejariam um aumento significativo no valor e restrição na competitividade</p> <p>- Características de alguns itens limitam a especificação.</p>
	<p>6.Promover cursos de capacitação aos pregoeiros, para o exercício de suas atividades, e a atenção aos critérios de compras e contratações sustentáveis, extensivo a toda a equipe do departamento de compras e demais membros do setor administrativo que lidam com a catalogação de produtos e elaboração de Termos de Referência.</p>	DCL/ CCP	Parcialmente atinada	<p>Meta pertinente- + 1 ano para concluir a ação- Sugestão de aplicação do treinamento para os servidores do DCOM, Almoxarifado, requisitantes, DPL. - Incluir CGA e DPC na ação.</p>	<p>- As demandas de cursos devem ser encaminhados até outubro para o CCP para que sejam analisados e incluídos no Plano de Capacitação Anual</p>

Aumentar o alcance de projetos e práticas sustentáveis no setor de compras.

<p>7. Estabelecer uma plataforma virtual amigável, para a socialização de informações relativas a gastos e economias, assim como dos indicadores adotados por esta comissão.</p>	<p>DCL/SeTIC</p>	<p>Não atingida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - + 12 meses - Meta poderia ficar sob responsabilidade da Coordenadoria de Gestão Ambiental em parceria com o SeTIC. - Incluir os setores que fornecem os dados - Poderia ficar dentro de outro eixo "Material de Consumo" 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um fluxo de informações entre os setores que possuem os dados.
<p>8. Valorizar as boas práticas de compras sustentáveis dos centros, departamentos e unidades administrativas (para redução, reutilização e reciclagem de materiais e equipamentos).</p>	<p>Pró-reitores/chefes de departamentos</p>	<p>Parcialmente Atingida (PROAD, PROEX e PROGRAD não responderam)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de clarificar a meta, através de exemplos práticos. - Meta constante. - Transferir para o Eixo Consumo - Responsabilidade GA - Divulgar no UFSC Sustentável e nos sites próprios as iniciativas dos departamentos e unidades. - Criar nova ação com ranking, certificado e outros. - Ação pertinente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicabilidade da meta ao seu setor. - Não está claro como que a meta poderia ser aplicada.
<p>9. Estimular, através de campanhas educativas, o agir sustentável nos pedidos de aquisição, assim como no uso de materiais e equipamentos.</p>	<p>GR/ DCL</p>	<p>Não atingida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de extensão do prazo (+ 6 meses) - Sugestão de ser uma responsabilidade da CGA, em parceria com DCOM, Patrimônio e Direção de Comunicação. - O indicador não é o ideal. sugestão "realizada" ou "não realizada", ou número de incursões no site, cartazes, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo necessário para criação dos critérios.
<p>10. Coletar as informações quantitativas e</p>	<p>DCL</p>	<p>Parcialmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tem relação com a Ação 01 e 	

	<p>qualitativas sobre as compras e contratações, para montar um banco de dados.</p>		<p>Atingida</p>	<p>Inventário.</p> <p>- Meta não está clara.</p> <p>- Com esse levantamento seria possível trabalhar a criação do catálogo de itens sustentáveis.</p>
	<p>11. Compor equipe técnica multidisciplinar para verificação das necessidades de compras e contratações de instalações e equipamentos, a fim de adequar as estruturas físicas mais antigas da universidade aos critérios de sustentabilidade.</p>	<p>DMPI</p>	<p>Não atingida</p>	<p>- Incluir outros responsáveis pela meta como DPAE, COPLAN e CGA.</p> <p>- Falta de equipe técnica</p>
	<p>12. Fomentar o uso de ambientes virtuais e outras formas alternativas para o compartilhamento de informações, buscando a redução do uso de impressões e reprografias.</p>	<p>GR/PROGRAD/ PROPG/PROEX/ PRAE/PROPESQ</p>	<p>Parcialmente Atingida (PROEX E PROGRAD não responderam)</p>	<p>Meta pertinente,</p> <p>Inclusão do na Meta, pois podem torná-la mais viável com a criação das assinaturas/certificados digitais.</p> <p>Poderia ficar no eixo "Consumo" Aumentar o prazo. CGA, e Direção de Comunicação poderiam criar</p> <p>- Falta de uma rotina/cultura da comunidade universitária para que sejam utilizados processos digitais.</p> <p>- Necessidade de impressão para assinatura.</p>

Fonte: Elaborado pela UFSC/CGA com base nas informações recebidas pelos setores (2016)

Ações

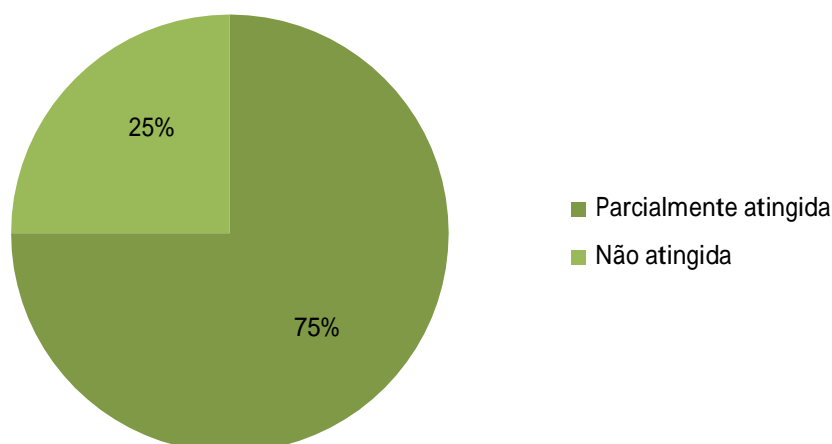


Figura 12 - Status das ações do Eixo de Compras e Contratações Sustentáveis (PLS/2013)
Fonte: Elaboração própria (2016)

Do total de ações do Eixo Compras 75% foram parcialmente atingidas com sucesso e apenas 25% não foram atingidas. Os principais problemas apontados para o não atingimento total das ações foram devido à resistência dos setores de incluírem os critérios de sustentabilidade que tem relação com a percepção do aumento do risco de atraso ou frustração da licitação, já que nem todas as empresas conseguem atender ao solicitado, o que pode acarretar em uma maior demanda de trabalho. Como na UFSC tempo e recursos humanos são escassos, acaba ocorrendo resistência na inclusão desses critérios de sustentabilidade. Ademais, a partir das avaliações feitas pelos responsáveis pelas ações, na Tabela 7, destacam-se também alguns pontos de melhoria a serem buscados no próximo período, tais como, criação de uma plataforma virtual que contenha os dados relativos à sustentabilidade na UFSC, que seria importante não apenas para recolher e tratar dados necessários para o controle e planejamento, mas também como veículo de comunicação para toda a comunidade universitária. Outra oportunidade de melhoria seria obter um maior apoio dos especialistas, como professores, que podem auxiliar na descrição do produto, suas propriedades e na própria inclusão dos critérios de sustentabilidade.

3.1.4 Metas PLS UFSC 2017 – Eixo Compras e Contratações

A seguir têm-se as metas propostas pela CPLS para o próximo período, essas metas foram elaboradas em conjunto com os setores responsáveis, no curso de alguns encontros, levando em consideração os dados disponíveis, a avaliação feita e os desafios a serem superados.

Tabela 8 - Metas PLS 2017- Eixo Compras e Contratações

Metas previstas para o período	Indicadores
Meta 1 - Realizar 80% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade.	% de licitações com critérios de sustentabilidade
Meta 2 - Realizar 40% das licitações de Contratações de Serviços com critérios de sustentabilidade.	% de licitações com critérios de sustentabilidade
Meta 3 - Realizar 100% das licitações de obras de acordo com critérios aplicáveis da IN N° 1 de 19/01/2010 do MPOG.	% de licitações com os critérios da IN

Fonte: Elaborado pela Comissão Permanente de Sustentabilidade (2016)

O quadro completo com as ações referentes a cada meta do eixo “Compras e Contratações” pode ser conferido [aqui](#).